

PANORAMA DAS PESQUISAS A RESPEITO DA INTERPRETAÇÃO SIMULTÂNEA LIBRAS-PORTUGUÊS: ASCENSÃO E POSICIONAMENTO ACADÊMICO

OVERVIEW OF RESEARCH ON LIBRAS-PORTUGUESE SIMULTANEOUS INTERPRETATION: RISE AND ACADEMIC POSITIONING



Eduardo Andrade GOMES
Intérprete e Tradutor de Libras-Português (ITLP)
Universidade Federal de Viçosa
Viçosa, Minas Gerais, Brasil
Doutorando
Universidade Federal de Minas Gerais
Faculdade de Letras
Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada
Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/0224712555003228>
<https://orcid.org/0000-0003-3571-3644>
edu.gomes06@gmail.com

1

Resumo: O presente estudo visa reunir as pesquisas desenvolvidas e publicadas a respeito da interpretação simultânea da Libras para o português. Para isso, dois levantamentos foram realizados. Um deles na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, a fim de acessar as obras acadêmicas em nível de mestrado e de doutorado. O outro, em cinco principais periódicos nacionais indexados da área dos Estudos da Tradução e dos da Interpretação. Contabiliza-se 18 trabalhos, sendo, respectivamente, duas teses, oito dissertações e oito artigos. Desses artigos, cinco são recortes ou expansões das pesquisas de pós-graduação já concretizadas. Os dados foram organizados e discutidos em dois grandes grupos, sendo um para tratar de aspectos mais gerais como o período, a autoria e a localização das pesquisas e o outro para os parâmetros mais específicos como os construtos teóricos, os contextos de atuação e as metodologias empregadas.

Palavras-chave: Interpretação simultânea. Libras-português. Pesquisas acadêmicas.

Abstract: *The present study aims to bring together the research developed and published regarding the simultaneous interpretation of Libras into Portuguese. For this, two surveys were carried out. One of them in the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations and in the CAPES Catalog of Theses and Dissertations, in order to access academic works at master's and doctoral level. The other, in five main indexed national journals in the area of Translation and Interpretation Studies. Eighteen works are counted, being, respectively, two theses, eight dissertations and eight articles. Of these articles, five are excerpts or expansions of postgraduate research already carried out. The data were organized and discussed in two large groups, one to deal with more general aspects such as the period, authorship, and location of the research and the other for more specific parameters such as theoretical constructs, contexts of action and methodologies used.*

Keywords: *Simultaneous Interpretation. Libras-Portuguese. Academic Research.*



Este é um artigo em acesso aberto distribuído nos termos da *Licença Creative Commons* Atribuição que permite o uso irrestrito, a distribuição e reprodução em qualquer meio desde que o artigo original seja devidamente citado.

This is an Open Access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original article is properly cited.

A interpretação é concebida como uma tarefa de reformulação linguístico-cultural em que, de acordo com Wang (2018), circunda pessoas e contextos em interlocuções comunicativas, sociais e textuais. Por essa razão, a atuação dos intérpretes, independentemente das línguas envolvidas, é, além de antiga, uma atividade que contribui para o acesso a informações e a conhecimentos.

Diante dessa relevância e da complexidade envolvida na atividade, Okoniewska (2022) observa que as atribuições que os intérpretes assumem podem ser moldadas a partir das expectativas e das demandas coletivas, alternando entre uma postura mais ativa e o não engajamento social com os interlocutores. Isso porque, segundo a autora, sob um viés mais funcional, é factível que os intérpretes sejam considerados transmissores ou mediadores linguístico-culturais. Por outro lado, em perspectiva comunicacional, o papel se alinha a um cenário fortemente viabilizado pela interação.

Metzger (2010) revela que as primeiras investigações a respeito dos intérpretes que atuam com línguas de sinais ocorreram nos Estados Unidos por volta da década de 1970, amparadas, sobretudo, no arcabouço da interpretação comunitária. Não obstante, ao avançar dos anos, a autora demonstra, a partir da análise de 97 publicações empíricas e experimentais internacionais, que essa área científica se tonificou e caminhou desde a caracterização da atividade ao reconhecimento da interação discursiva entre os agentes envolvidos. Considerando essa e outras pesquisas documentais, Santos (2013) constata que, até então, no Brasil, pouco se discutia o traço processual da tarefa interpretativa de línguas de sinais, priorizando questões relacionadas ao contexto profissional. Mais de uma década depois, essas e outras temáticas e abordagens têm sido debatidas e aprofundadas na área.

Diante da natureza e das especificidades teóricas e metodológicas que a interpretação apresenta, admite-se que as investigações sobreditas e quaisquer outras dessa área estão inseridas em um campo (inter)disciplinar chamado Estudos da Interpretação (EI), que vem se concebendo de forma independente dos Estudos da Tradução (ET).

Na tentativa de retratar o panorama dos Estudos da Interpretação (vocal-auditiva) no Brasil, explicitando que a consulta não cobria as línguas de sinais, Cavallo e Reuillard (2016) encontraram sete dissertações, três teses e 21 artigos em periódicos específicos da área em uma década (e.g., 2006 a 2016). Para as autoras, a escassez de pesquisas dos EI se deve ao fato (i) da interpretação ter começado tardiamente a ser investigada, se comparada à tradução escrita; (ii) a atuação profissional dos intérpretes de línguas vocais estar mais restrita a eventos internacionais e; (iii) a escassez de cursos de formação específicos a intérpretes.

Apesar de muitas vezes as línguas de sinais não serem mencionadas, Gile (2023), relevante mobilizador dos EI, defende que elas contribuem fortemente para esse campo, pois permitem, por exemplo, (re)pensar as práticas e as estratégias empregadas na interpretação e a forma que os (não) efeitos de modalidade das línguas podem influenciar a tarefa.

Tratando-se mais especificamente da interpretação simultânea intermodal (i.e., processo que decorre entre línguas de modalidades diferentes) da Libras para o português, ambas em modalidade oral¹ de uso, conhecida por interpretação-voz ou por processo de vocalização, Gomes (2020) aponta 12 pesquisas realizadas exclusiva ou transversalmente, dentre os quais encontram-se trabalhos de conclusão de curso de graduação, artigos, dissertações e teses. O levantamento desenvolvido pelo autor é pertinente, porém inicial e sem uma delimitação clara de busca. Em formato semelhante, mas com foco somente em artigos publicados em quaisquer periódicos nacionais, Cabral (2023) realiza um estudo cienciométrico e filtra, para a sua análise, 14 trabalhos. Entretanto, ao acessar tais materiais, nota-se que não são todos os citados que discutem a interpretação simultânea da Libras para o português.

Interessado em sistematizar as obras acadêmicas defendidas nas pós-graduações *stricto sensu* e as publicações em periódicos dos ET que envolvam essa modalidade e direção interpretativa, este trabalho se situa como uma pesquisa bibliográfica. Cabe sublinhar que algumas das produções encontradas por Gomes (2020) e por Cabral (2023) compõem o conjunto de dados deste artigo.

A estruturação do presente estudo é formada por mais quatro seções. A primeira desvela a interpretação simultânea e as línguas de sinais nesse processo. Na sequência, a metodologia da pesquisa é esboçada, acompanhada da apresentação, da compilação e das interfaces entre os artigos, as dissertações e as teses relacionadas ao presente objetivo. Encerra-se com algumas considerações, apontando os horizontes a serem projetados.

A Interpretação Simultânea e as Línguas de Sinais

Pöchhacker (2009), um notável pesquisador dos EI, argumenta que a interpretação é instituída como uma atividade desempenhada em meio às relações interpessoais, com a fala em curso, em que a oralidade, sem a necessidade ou a obrigatoriedade de registro, é uma importante marca. Segundo o autor, a sua execução sucede diante do público, culminando no recebimento da mensagem reformulada em sua primeira e única versão. Se houver alguma retificação a ser empreendida pelo intérprete nessa mensagem, após a sua expressão, o público assistirá a esse processo.

Mais recentemente, Pöchhacker (2019) reflete que a definição supracitada para a natureza da interpretação é pertinente e factível, porém ressalta a necessidade de repensar e reconhecer mudanças que têm ocorrido tanto na tarefa quanto na concepção do campo dos EI, sobretudo em relação à tecnologia. As interpretações automáticas (i.e., realizadas por *softwares*) e as de fala em texto escrito, envolvendo legendagem ao vivo e pós-edição concomitante, são exemplos dessas novas formas de efetuar a atividade.

O processamento da interpretação em modalidade simultânea ocorre em um pequeno intervalo de tempo no qual o intérprete acessa as informações na língua de partida, as processa, e, então, as manifesta na língua de chegada. É nesse período, portanto, que o profissional maneja a mensagem e o sentido promovido por ela. Isso demonstra, conforme Seeber (2011), que as etapas de compreensão e de produção de um mesmo segmento linguístico não são concomitantes. O autor ainda salienta que, diante da associação entre o entendimento e a expressão das informações nas línguas de partida e de chegada, respectivamente, pressionadas pelo curto intervalo temporal e pelo ritmo de fala do orador, a interpretação simultânea demanda um aumento da carga de processamento cognitivo do intérprete.

4 Por essa razão, Gile (2018) declara que a produção linguística dos intérpretes pode ser acometida por erros, por omissões e por infelicidades. Segundo o autor, essas consequências, porém, tendem a ser oriundas de situações como as adversidades das condições do ambiente como a qualidade do áudio, do som, da imagem, da visualização, do posicionamento físico e espacial; o desconhecimento, por parte do intérprete, da temática a ser abordada pelo orador; e fatores que circundam, de modo geral, as habilidades e as experiências dos profissionais.

Para além do dimensionamento dessa pressão do tempo, Gile (2018) menciona que os intérpretes também são tensionados ao lidarem com terminologias específicas, com aparatos culturais e sociais das línguas dos povos envolvidos.

Na tentativa de auxiliar na formação dos intérpretes que atuam em conferência, Gile (2009, 2023) alvitrou o *Effort Models*² (i.e., Modelo dos Esforços), frequentemente examinado e atualizado por ele. Esse Modelo propõe que a interpretação simultânea reúne esforços (i.e., elementos envolvidos por ações cognitivamente competitivas que rogam decisões) cognitivos despendidos sincronicamente. Eles se organizam, basicamente, (i) na recepção das informações na língua de chegada; (ii) na memória para o armazenamento dessas mensagens; (iii) na produção na língua de chegada; e na (iv) coordenação dos demais esforços. Importa realçar que a intenção de Gile (2009) com esse Modelo e as suas variações é apenas didática. O autor, em momento algum, se fundamenta em aspectos da psicologia cognitiva e da neurociência.

Quando, na interpretação, pelo menos uma das línguas for gestual-visual e a produção for para ela, Gile (2023) adiciona ao Modelo proposto os esforços de autogestão do espaço e de interação imediata com o público surdo. Em todas essas situações, ele pondera a existência de uma limitada capacidade de processamento cognitivo do intérprete, operando, sempre, próximo a saturação mental.

Diversos estudos têm demonstrado que as modalidades das línguas podem gerar efeitos na estrutura linguística. De acordo com Silva e Quadros (2023), no caso das línguas de sinais, se comparadas às vocais, existem notáveis diferenças nos níveis de interface articulatório-perceptual. Há, também, hipóteses de que essas singularidades ocorram na interface conceptual, resultando em uma semântica mais tonificada. Para os autores, esses aspectos se devem, sobretudo, em razão das condições manuais, visuais e espaciais dessas línguas.

Sendo assim, em processos de reformulação linguístico-cultural da Libras para o português, Lourenço (2018) detalha que os intérpretes necessitam se posicionar de modo a conseguir visualizar claramente a pessoa que está manifestando em língua de sinais, a fim de compreender e identificar os recursos e as construções espaciais de tal discurso. Rodrigues (2018) concebe que esse momento implica em acessar as informações dispostas quadrimensionalmente e expressá-las, pela interpretação, linearmente na língua de chegada.

5

Metodologia

A presente pesquisa é de cunho bibliográfico, estando inserida no campo da abordagem qualitativa, pois aspira produzir novos conhecimentos a partir do acesso e do questionamento de informações oriundas de dados já existentes.

Consoante a Silva, Oliveira e Silva (2021) a pesquisa bibliográfica, para além da busca e da reunião de materiais científicos físicos ou digitais a respeito de uma temática ou teoria específica, apregoa a organização, a compreensão e a sistematização do conhecimento encontrado. Para isso, é necessário, por parte dos pesquisadores, a delimitação clara do tema e dos objetivos a serem alcançados.

Considerando esses pressupostos, este trabalho intenta compilar as obras acadêmicas nacionais (i.e., artigos, dissertações e teses) que discutam a interpretação simultânea da Libras para o português.

Para atingir esse propósito, os cinco principais periódicos relacionados diretamente aos Estudos da Tradução e aos da Interpretação e vinculados aos Programas de Pós-Graduação e/ou aos Departamentos/Institutos de Letras e de Línguas de instituições de ensino superior foram

consultados, a saber: *Cadernos de Tradução*, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); *Belas Infiéis*, da Universidade de Brasília (UnB); *Tradução em Revista*, da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio); *Tradterm*, da Universidade de São Paulo (USP); e *Translatio*, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). As buscas sucederam de forma manual nos arquivos disponibilizados nos sítios eletrônicos das revistas, contemplando edições regulares e dossiês temáticos, compreendendo o período de 2002, ano em que foi sancionada a lei que reconhece nacionalmente a Libras como meio de comunicação e de expressão, a setembro de 2023. Vale ressaltar que alguns desses periódicos (e.g., *Belas Infiéis*, *Tradução em Revista* e *Translatio*) foram criados posteriormente a essa data; nesses casos, todo o acervo disponível eletronicamente das revistas foi verificado.

Em relação às dissertações e às teses defendidas, empreendeu-se uma investigação na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Esses sistemas possibilitam, além do acesso, a difusão integrada e unificada das pesquisas desenvolvidas no país.

6 A fim de tentar demarcar a consulta e detectar o maior número possível de arquivos, descritores como “interpretação simultânea Libras-português”; “interpretação simultânea Libras/Língua Portuguesa”; “interpretação simultânea Libras para português”; “interpretação simultânea Libras”; “interpretação simultânea”; “interpretação Libras para português”; “estudos da interpretação”, foram utilizados. Nessas buscas, muitos trabalhos se repetiram, além de incitarem o aparecimento de diversos outros que se destoam do objetivo central desta pesquisa, de modo que esses, por sua vez, não foram considerados.

Em algumas das dissertações e das teses, o título já explicitava claramente a afinidade com a temática aqui posta. Todavia, para garantir e averiguar a aproximação ou não dos demais selecionados, foi preciso realizar a leitura dos resumos, e quando a dúvida ainda permanecia quanto a direção do processo interpretativo estudado, verificou-se a seção da metodologia das pesquisas.

Abaixo, o Quadro 1 demonstra o quantitativo de trabalhos encontrados e compatíveis com o presente objetivo a partir da busca efetuada. É válido frisar que, sobretudo no que tange as dissertações e as teses, eventualmente, alguma pesquisa pode não ter sido filtrada por não corresponder às palavras de busca. Para ilustrar esse cenário, apesar de os EI estarem alcançando delimitação enquanto um campo (inter)disciplinar, ainda há pesquisadores que

utilizam a nomenclatura “tradução” como um hiperônimo para as tarefas de reformulação linguístico-cultural, tentando englobar, portanto, a interpretação.

Quadro 1 — *Montante das obras acadêmicas encontradas e analisadas*

TRABALHO	TOTAL ENCONTRADO ³	TOTAL ANALISADO
Artigos	2644	8
Dissertações e Teses	687	10

Fonte: Elaborado pelo autor.

Resultados e Discussão

Os trabalhos citados anteriormente foram discriminados nos Quadros 2 e 3, como pode-se observar na sequência. As discussões serão organizadas em dois momentos, oportunizando uma apresentação geral e outra mais específica a respeito dos arquivos detectados.

Quadro 2 — *Relação dos artigos analisados*

ARTIGO	AUTOR(A)	PERIÓDICO	ANO
<i>Mesclagem de voz e tipos de discurso no processo de interpretação da língua de sinais para o português oral</i>	Neiva de Aquino Albres	Cadernos de Tradução, v. 26, n. esp. 2	2010
<i>Análise enunciativa de marcas modais presentes em corpus de interpretação simultânea de Libras-português</i>	Anderson Almeida da Silva e Ana Paula Lima de Carvalho	Cadernos de Tradução, v. 35, n. esp. 2	2015
<i>O que é importante para uma interpretação simultânea em língua de sinais no contexto artístico?</i>	Márcia Dilma Felício	Belas Infiéis, v. 4, n. 3	2016
<i>“As pessoas não sabem o significado de apoio”: percepções e competências no trabalho em equipe na cabine de interpretação Libras-Português em contexto de conferência</i>	Tiago Coimbra Nogueira e Audrei Gesser	Translatio, v. 15	2018
<i>Interpretação simultânea Libras-português: diferenças morfossintáticas entre as línguas e seus efeitos em uma tarefa de interpretação-voz</i>	Guilherme Lourenço	Tradução em Revista, n. 24	2018
<i>Alteridades, discursos e saberes na formação de intérpretes de Libras-Português experientes</i>	Vinícius Nascimento	Belas Infiéis, v. 10, n. 2	2021

ARTIGO	AUTOR(A)	PERIÓDICO	ANO
<i>Interpretação de conferência: percepção de intérpretes de Libras-Português sobre a atuação em cabine</i>	Tiago Coimbra Nogueira	Cadernos de Tradução, v. 41, n. esp. 2	2021
<i>Interpretação simultânea intermodal da Libras para o português em conferência acadêmica: em foco os nomes próprios nacionais ou nacionalizados de pessoas</i>	Eduardo Andrade Gomes	Tradução em Revista, n. 32	2022

Fonte: Elaborado pelo autor.

Quadro 3 — Relação de dissertações e de teses analisadas

TÍTULO	AUTOR(A)	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO	ANO	ORIENTADOR(A)
<i>O surdo e a contação de histórias – análise da interpretação simultânea do conto “Sinais no metrô”</i>	Márcia Dilma Felício	Estudos da Tradução (PGET) – Universidade Federal de Santa Catarina (dissertação)	2013	Ronice Muller de Quadros e Mara Lúcia Masutti
<i>A interpretação interlíngua da Libras para o português brasileiro: um estudo sobre as formas de tratamento</i>	Maria Cristina Pires Pereira	Estudos da Tradução (PGET) – Universidade Federal de Santa Catarina (tese)	2014	Ronice Muller de Quadros e Cátia de Azevedo Fronza
<i>Cognição e desempenho na interpretação simultânea da Libras: um estudo sobre a memória de trabalho e a produção da semelhança interpretativa por intérpretes expertos</i>	Fernando de Carvalho Parente Júnior	Estudos da Tradução (POET) – Universidade Federal do Ceará (dissertação)	2016	Maria da Glória Guará Tavares
<i>Intérpretes de Libras-Português no contexto de conferência: uma descrição do trabalho em equipe e as formas de apoio na cabine</i>	Tiago Coimbra Nogueira	Estudos da Tradução (PGET) – Universidade Federal de Santa Catarina (dissertação)	2016	Audrei Gesser
<i>Formação de intérpretes de Libras e Língua</i>	Marcus Vinícius Batista Nascimento	Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem (LAEL)	2016	Elisabeth Brait

TÍTULO	AUTOR(A)	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO	ANO	ORIENTADOR(A)
<i>Portuguesa: encontros de sujeitos, discursos e saberes</i>		– Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (tese)		
<i>Uma proposta para interpretação simultânea de performance em língua de sinais no contexto artístico</i>	Márcia Dilma Felício	Estudos da Tradução (PGET) – Universidade Federal de Santa Catarina (tese)	2017	Rachel Louise Sutton Spence
<i>A autoria na interpretação de Libras para o Português: aspectos prosódicos e construção de sentidos na perspectiva verbo-visual</i>	Ricardo Ferreira Santos	Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem (LAEL) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (dissertação)	2018	Elisabeth Brait
<i>Interpretação simultânea em conferência acadêmica: a reformulação de nomes de pessoa da Libras para o português</i>	Eduardo Andrade Gomes	Estudos da Tradução (PGET) – Universidade Federal de Santa Catarina (dissertação)	2020	Carlos Henrique Rodrigues e Guilherme Lourenço
<i>Direcionalidade na pesquisa empírico-experimental em interpretação intermodal entre Libras e português⁴</i>	Vitoria Tassara Costa Silva	Estudos da Tradução (PGET) – Universidade Federal de Santa Catarina (dissertação)	2021	Carlos Henrique Rodrigues e Norma Barbosa de Lima Fonseca
<i>Gatilhos de problemas e seus efeitos na interpretação simultânea de Libras para português: um estudo sobre informações numéricas e datilológicas</i>	Luciene de Macedo Gomes Viana	Estudos Linguísticos (PosLin) – Universidade Federal de Minas Gerais (dissertação)	2022	Guilherme Lourenço

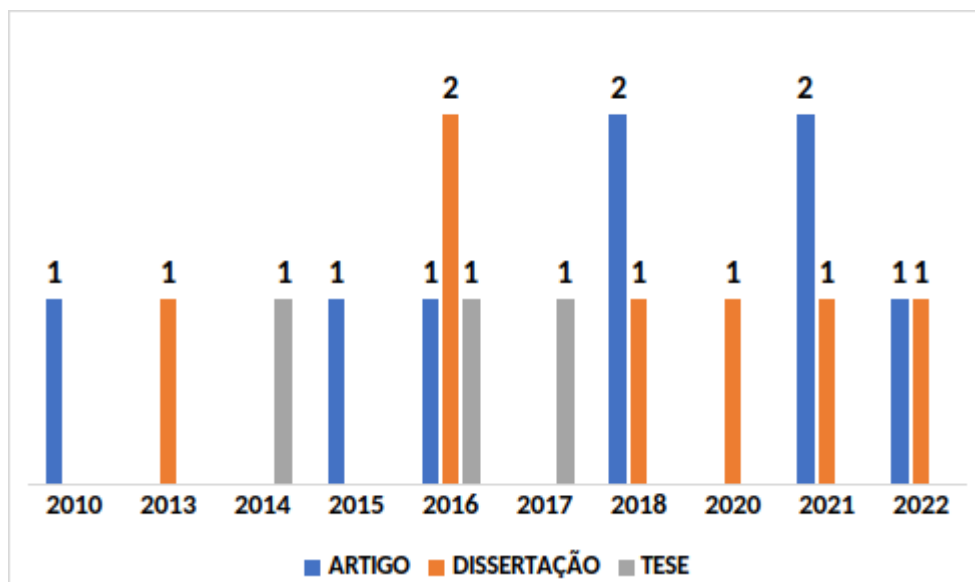
Fonte: Elaborado pelo autor.

Informações Gerais: Período, Autores, Orientadores e Publicações

Neste artigo, embora o rastreamento das pesquisas envolvendo a interpretação simultânea da Libras para o português tenha se iniciado no ano de 2002, nota-se que a primeira encontrada é datada de 2010, compondo o primeiro dossiê⁵ temático brasileiro de tradução e de interpretação de línguas de sinais. Na sequência, a partir de 2013, observa-se pelo menos uma publicação

anual a esse respeito, excetuando 2019. Os anos de 2016, 2018 e 2021 apresentam um maior número de publicações, porém não é possível aferir a razão desse feito.

Gráfico 1 — Distribuição temporal das obras acadêmicas encontradas



Fonte: Elaborado pelo autor.

10

A autoria dos trabalhos é composta proporcionalmente entre homens e mulheres, sete⁶, que são professores, professoras, pesquisadores e pesquisadoras e/ou profissionais da área de tradução e da interpretação de línguas de sinais. Desses, pode-se excetuar uma, que atua como professora de português, e outra de Libras, conforme indicam os respectivos currículos *Lattes*. A presença dessas pessoas no âmbito acadêmico evidencia a realidade e a prosperidade das pesquisas desenvolvidas, neste caso, na área dos EI.

Da mesma forma, os orientadores e as orientadoras dessas dissertações e teses também são pesquisadores, pesquisadoras e profissionais envolvidos diretamente com as línguas de sinais, seja por interesse próprio, seja por interesse estrito dos orientandos e orientandas em questão. Todavia, todos se alinham às discussões gerais dos ET e dos EI e/ou as de cunho linguístico e da linguagem.

Em sua integralidade, os artigos, assim como as dissertações e as teses, estão vinculados à grande área do conhecimento da CAPES denominada Linguística, Letras e Artes. Desses, a PGET/UFSC hospeda o maior número de pesquisas, seis. Esse Programa também abriga o periódico *Cadernos de Tradução*, que apresenta a publicação de três artigos. Ainda tratando-se de Programas de Pós-Graduação dessa natureza (i.e., Estudos da Tradução), notabiliza-se uma dissertação defendida na Universidade Federal do Ceará (UFC). A crescente filiação de

temáticas envolvendo a interpretação e a tradução intramodal (i.e., processo entre línguas de mesma modalidade) gestual-visual ou intermodal aos Programas de ET ratificam a consolidação acadêmica e social na formação especializada de pesquisadores, de pesquisadoras e de profissionais nesse campo, como destacam Rodrigues e Christmann (2023).

Ademais, o LAEL, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), e o PosLin, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), têm demonstrado ser, também, importantes espaços de interlocução e de desenvolvimento de pesquisas e de pesquisadores e pesquisadoras comprometidos com a área. Vale ressaltar que, apesar da nomenclatura do Programa (i.e., Estudos Linguísticos), o PosLin apresenta, em sua estrutura, uma linha de pesquisa dedicada aos Estudos da Tradução, presente, por sua vez, na área de concentração denominada Linguística Aplicada.

A formação mais específica em línguas de sinais e a admissão de (novos) pesquisadores-orientadores nesses Programas de Pós-Graduação sugere boas e fecundas perspectivas para esse campo de investigação.

Especificações das Pesquisas: Aportes Teóricos, Contextos e Metodologias

11

Ao efetuar o cruzamento entre os trabalhos, é possível constatar que, dos oito artigos encontrados, cinco são recortes e/ou discussões expandidas das pesquisas de mestrado e de doutorado desenvolvidas pelos autores e pelas autoras. Sendo assim, três artigos e todas as dissertações e teses serão sucintamente apresentadas.

Albres (2010), que, pelo menos nesses periódicos especializados, inaugura a discussão acadêmica nacional no tocante à interpretação simultânea da Libras para o português, discute a modulação da voz empreendida por um intérprete a partir de um discurso efusivo de uma estudante surda em um evento científico de uma universidade federal.

Três anos mais tarde, com uma abordagem mais alinhada aos estudos surdos e à literatura surda, Felício (2013), com base em um estudo de caso, tece apontamentos referentes à interpretação-voz de um conto proferido por uma poetisa falante nativa de língua de sinais. Nessa mesma linha, Felício (2017) aborda essa direção interpretativa tendo como partida a performance surda sinalizada. Para essa análise, a autora desenvolveu um estudo empírico-experimental, utilizando protocolos verbais, entrevistas estruturadas e semiestruturadas e questionários.

Em sua tese, Pereira (2014) explora as formas de tratamento alocutivas e elocutivas empregadas em interações dialógicas e discursivas (e.g., aulas, entrevistas, palestras, reuniões)

no ensino superior e mediadas pela interpretação da Libras para o português, embasando-se, sobretudo, em questões teóricas dos EI e da linguagem. De igual modo, Silva e Carvalho (2015) estreamam e analisam algumas marcas modais em português manifestadas na atuação de uma intérprete com base em um texto expresso em palestra em Libras.

Estabelecendo uma interface entre os estudos bakhtinianos, a ergologia e os EI, Nascimento (2016) discorre a respeito da imprevisibilidade, do imediatismo e da discursividade na atuação de intérpretes experientes e iniciantes em um curso *lato sensu* de formação, focando na atividade de interpretação-voz.

Nogueira (2016), de forma preambular, descreve o trabalho de interpretação simultânea da Libras para o português realizado por intérpretes em equipe em cabines em uma reconhecida conferência acadêmica nacional da área da tradução e da interpretação de língua de sinais. Ademais, Parente-Júnior (2016) examina a relação entre a memória de trabalho e a produção de semelhança interpretativa entre um grupo de intérpretes expertos em uma situação controlada.

Lourenço (2018) debate a interpretação simultânea da Libras para o português com vistas às diferenças morfossintáticas das línguas envolvidas e as particularidades e as problemáticas que essas diferenciações podem provocar no processo interpretativo. Ainda, Santos (2018) analisa a autoria e a construção de sentidos, por meio da entoação, em perspectiva verbo-visual e dialógica, na atividade de interpretação-voz em um evento acadêmico-científico realizado em uma universidade federal.

Em sua dissertação, Gomes (2020) verifica, a partir de um questionário, que os fatores extralinguísticos na compreensão e na reformulação de mensagens em Libras e em português são as maiores dificuldades apontadas pelos intérpretes ouvintes. Além disso, em consulta a materiais interpretativos de uma conferência acadêmica nacional da área, o autor averigua a produção, em português, de nomes nacionais/nacionalizados e estrangeiros emitidos por sinais-pessoais e datilologias em Libras.

Silva (2021), em um estudo piloto empírico-experimental, investiga os indicadores de esforço cognitivo, os efeitos de modalidade na interpretação simultânea e as estratégias interpretativas realizadas em tarefas nas duas direções, além de constatar, por meio de um questionário, a baixa preferência dos intérpretes por essa modalidade de interpretação da Libras para o português. De modo semelhante, Viana (2022) examina como as informações numéricas e datilológicas da Libras podem ser gatilhos de problemas na interpretação simultânea para o

português. Para isso, a autora perscrutou tarefas de interpretação-voz em um curso de capacitação destinado a intérpretes atuantes em ambiente educacional.

Essas pesquisas revelam uma diversidade de perspectivas, porém convergem em alguns aspectos. De modo geral, o arcabouço ou a base teórica utilizada nas pesquisas está concentrada, principalmente, nos Estudos da Interpretação, acolhendo discussões em torno da interpretação (e.g., modalidade, história, contextos) e em concepções mais amplas da linguagem (e.g., discursos, modalidades e singularidades das línguas). Esses pontos sustentam, inclusive, a filiação dessas obras aos Programas de Pós-Graduação e aos periódicos sobreditos.

Nas coletas de dados dos referidos trabalhos, alguns contextos de atuação dos intérpretes foram contemplados. O de conferência acadêmica evidenciou expressividade, sendo circunscrito em cinco desses, o eixo artístico, ainda que tangenciado por citação de poesia e de contos sinalizados, em uma dissertação e uma tese. As tarefas realizadas em cursos de formação de intérpretes emergiram em dois. Uma tese utilizou interações discursivas em ambientes como sala de aula e reuniões.

Todas essas amostras integram um conjunto de materiais oriundos de situações reais de interpretação em que os aspectos emocionais, por exemplo, precisam ser autogeridos. Assim, os profissionais são submetidos às experiências imediatas, em contato com os pares e, em grande parcela, com o público em geral. Esse ponto é positivo, pois demonstra a prática da atuação dos intérpretes. Todavia, o desafio ou a dificuldade em lidar com esses materiais está no modo em que os dados são coletados. Isso porque, a depender do ambiente, do espaço, do tempo e dos equipamentos utilizados, pode haver, por exemplo, ruídos no áudio, na imagem, na iluminação ou no som que comprometem a etapa de análise e de catalogação das informações intentadas pelo estudo. Além disso, por vezes, como os eventos interpretativos já estão definidos e finalizados, nem sempre é possível determinar o perfil dos profissionais, já que não houve, por parte do pesquisador, critérios para a seleção dos intérpretes.

Por outro lado, duas dissertações desenvolveram estudos empírico-experimentais que, segundo Alves (2001), concentraram-se em observar o fenômeno a partir da representação de uma condição real da tarefa em que as variáveis dos textos de partida, consideradas problemáticas (e.g., linguísticas e extralinguísticas), são controladas e os intérpretes são selecionados a partir de critérios estabelecidos. Dessa forma, os dados são gerados espontaneamente, porém, cercados de cuidados, potencializando assim, a viabilidade de examiná-los posteriormente. Nesse sentido, essas pesquisas almejam centrar no processo da reformulação e não apenas no produto final da tarefa. Apesar de existir, nos ET e nos EI, um

prestígio declarado pelos estudos empírico-experimentais, é importante sublinhar que as análises com situações reais, coletadas na vivência dos profissionais, não é uma abordagem ou amostra inferior.

Como desdobramentos dessas abordagens, para lograr êxito em seus objetivos, os artigos, as dissertações e as teses aqui postas utilizaram entrevistas, protocolos verbais e questionários como ferramentas e métodos para coletar e analisar seus dados.

Diante do exposto, e admitindo as particularidades de cada uma das obras acadêmicas, o Quadro 4 abaixo exhibe, de forma condensada, os apontamentos mencionados.

Quadro 4 — Síntese do compilado dos trabalhos

APORTES TEÓRICOS	CONTEXTOS DE ATUAÇÃO OU APLICAÇÃO	ASPECTOS METODOLÓGICOS	INSTRUMENTOS DE COLETA DOS DADOS
Estudos da Interpretação (e.g., interpretação, competências)	Conferência acadêmica Artístico	Pesquisas qualitativas e quantitativas Situações reais de interpretação	Entrevistas Questionários
Estudos da Linguagem (e.g., discursos, línguas)	Cursos de formação Espaços dialógicos	Estudos experimentais	Protocolos verbais

Fonte: Elaborado pelo autor.

Considerações Finais

Este trabalho congrega 18 pesquisas apresentadas em formato de artigo, de dissertação e de tese que abordam direta ou transversalmente a interpretação simultânea da Libras para o português, ambas em modalidade oral de uso, cuja prática culmina, entre outros, na linearização das informações quadrimensionais, conforme evidencia Silva (2021).

O compilado de informações demonstra que o contexto mais pesquisado nessa modalidade e direção é o de conferência acadêmica. Esse ponto pode estar atrelado ao fato de que as pesquisas utilizaram os mesmos eventos, por possuírem prestígio na área, e a Libras por ser uma das línguas oficiais. Além disso, nessa esfera, desde a experiência no Julgamento de Nuremberg, a interpretação simultânea, nos moldes que é conhecida, tem sido amplamente empregada. Diante disso, Setton e Dawrant (2016) acrescentam que, por muito tempo, essa modalidade foi associada como sinônimo de interpretação em conferência.

Cabe esclarecer que o presente artigo não possui a intenção de esgotar ou limitar o acervo de trabalhos dessa temática e a perspectiva de compreensão e análise desenvolvida.

Outras pesquisas e/ou desdobramentos das já realizadas podem ter sido divulgados em livros ou em demais periódicos nacionais e internacionais da tradução, da interpretação ou de áreas afins, não sendo possível identificá-los a partir deste levantamento.

É interessante notar que o estudo de Cavallo e Reuillard (2016) evidenciou um reduzido montante de publicações no que tange os EI das línguas vocais. Certamente, na presente data, esse quantitativo se ampliou. Entretanto, é relevante destacar que, com esta pesquisa, acrescida de dados provenientes de Albres e Prieto (2021) e de Rodrigues e Christmann (2023), por exemplo, as línguas de sinais contribuem substancialmente para a expansão e o estabelecimento dos Estudos da Interpretação no Brasil, reafirmando um movimento internacional (Gile, 2023). Corroborando com esse ponto, em consequência de políticas públicas educacionais, linguísticas, de acessibilidade e de inclusão, a atuação dos intérpretes de Libras-português é, em termos de espaços, de contextos e de números, maior do que os intérpretes intramodais vocais-auditivos.

Para o futuro, recomenda-se o desenvolvimento de mais investigações que iluminem, dentre outros, os demais contextos de atuação, bem como o processo da interpretação simultânea da Libras para o português, explorando, por exemplo, itens linguísticos dessas línguas, em que os efeitos de modalidade poderão ou não refletir nuances de distinção, e, a partir disso, fomentar cursos de formação inicial e continuada aos intérpretes.

15

REFERÊNCIAS

- Albres, N. de A. (2010). Mesclagem de voz e tipos de discurso no processo de interpretação da língua de sinais para o português oral. *Cadernos de Tradução*, 2(26), 291–306. <https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/2175-7968.2010v2n26p291>
- Albres, N. de A., & Prieto, R. G. (2021). Pesquisas sobre o intérprete educacional (Libras-Português): um panorama nacional a partir de revisão sistemática. *Letras & Letras*, 37(2), 483–503. <https://seer.ufu.br/index.php/letraseletras/article/view/57604/33772>.
- Alves, F. (2001). A triangulação como opção metodológica em pesquisas empírico-experimentais em tradução. In A. Pagano (Org.), *Metodologias de Pesquisa em Tradução* (pp. 69–92). Faculdade de Letras.
- Cabral, R. de C. B. (2023). *Produção científica brasileira sobre interpretação simultânea na direção Libras-português oral: um estudo cienciométrico de artigos acadêmicos* [Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.] https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/249050/TCC_RitaCabral.pdf?sequence=1.

Cavallo, P., & Reiuillard, P. C. R. (2016). Estudos da Interpretação: tendências atuais da pesquisa brasileira. *Letras & Letras*, 32(1), 353-368.
<https://seer.ufu.br/index.php/letraseletras/article/view/33199/18704>.

Felício, M. D. (2013). *O surdo e a contação de histórias – análise da interpretação simultânea do conto “Sinais no metrô”* [Dissertação de Mestrado em Estudos da Tradução, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.]
<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/123124/325591.pdf>.

Felício, M. D. (2017). *Uma proposta para interpretação simultânea de performance em língua de sinais no contexto artístico* [Tese Doutorado em Estudos da Tradução, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.]
<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/188198/PGET0363T.pdf?sequence=-1&isAllowed=y>.

Gile, D. (2018). Simultaneous Interpreting. In S. Chan (Org.), *An Encyclopedia of Practical Translation and Interpreting* (pp. 531-561). The Chinese University Press.

Gile, D. (2009). The Effort Models of interpreting. In *Basic concepts and models for Interpreter and Translator training* (Revised edition, pp. 157-190). Benjamins Translation Library: John Benjamins Publishing Company.

16

Gile, D. (2023). *The Effort Models and Gravitational Model: clarifications and update*.
<https://cirin-gile.fr/powerpoint/The-Effort-Models-and-Gravitational-Model-Clarifications-and-update.pdf>.

Gomes, E. A. (2020). *Interpretação simultânea em conferência acadêmica: a reformulação de nomes de pessoas da Libras para o português* [Dissertação Mestrado em Estudos da Tradução, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.]
<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/219422/PGET0494-D.pdf?sequence=-1&isAllowed=y>.

Lourenço, G. (2018). Interpretação simultânea Libras-português: diferenças morfosintáticas entre as línguas e seus efeitos em uma tarefa de interpretação-voz. *Tradução em Revista*, (24), 1-22. <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/34530/34530.PDF>.

Metzger, M. (2010). Os destaques das pesquisas sobre interpretação de língua de sinais no contexto acadêmico da interpretação comunitária. *Cadernos de Tradução*, 2(26), 13-61.
<https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/21757968.2010v2n26p13/4223>.

Nascimento, M. V. B. (2016). *Formação de intérpretes de Libras e Língua Portuguesa: encontros de sujeitos, discursos e saberes* [Tese Doutorado em Linguística Aplicada, Pontifícia Universidade Católica, São Paulo]
<https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/19562/2/Marcus%20Vin%20c3%adcius%20Bati%20Nascimento.pdf>.

-
- Nogueira, T. C. (2016). *Intérpretes de Libras-Português no contexto de conferência: uma descrição do trabalho em equipe e as formas de apoio na cabine* [Dissertação Mestrado em Estudos da Tradução, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.]
<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/167619/341090.pdf?sequence=1&isAllowed=y>.
- Okoniewska, A. M. (2022). Interpreter's roles in a changing environment. *The Translator*, 28(2), 139-147.
- Parente-júnior, F. C. (2016). *Cognição e desempenho na interpretação simultânea da Libras: um estudo sobre a memória de trabalho e a produção de semelhança interpretativa por intérpretes expertos* [Dissertação Mestrado em Estudos da Tradução, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza.]
https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/23273/1/2016_dis_fcparentejunior.pdf.
- Pereira, M. C. P. (2014). *A interpretação interlíngua da Libras para o português brasileiro: um estudo sobre as formas de tratamento* [Tese Doutorado em Estudos da Tradução, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.]
<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/129363/327812.pdf?sequence=1&isAllowed=y>.
- Pöchhacker, F. (2009). Issues in Interpreting Studies. In J. Munday, *The Routledge Companion to Translation Studies* (pp. 128-140). Routledge.
- Pöchhacker, F. (2019). Moving Boundaries in Interpreting. In H. V. Dam, M. N. Brøgger, & K. K. Zethsen (Orgs.), *Moving Boundaries in Translation Studies* (pp. 45-63). Routledge.
- Pointurier-pournin, S. (2014). *L'interprétation em Langue des Signes Française: contraentes, tactiques, efforts* [Tese Doutorado, Université Paris 3, Sorbonne Nouvelle].
<https://theses.hal.science/tel-01077924/document>.
- Rodrigues, C. H. (2018). Competência em tradução e línguas de sinais: a modalidade gestual-visual e suas implicações para uma possível competência tradutória intermodal. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, (57.1), 287-318.
<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/article/view/8651578/17748>.
- Rodrigues, C. H., & Christmann, F. (2023). As pesquisas brasileiras sobre tradução e interpretação de línguas de sinais: os ETILS na pós-graduação em Estudos da Tradução. *Cadernos de Tradução*, 43, 1-44.
<https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/94239/54140>.
- Santos, R. F. (2018). *A autoria na interpretação de Libras para o Português: aspectos prosódicos e construção de sentidos na perspectiva verbo-visual* [Dissertação Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem, Pontifícia Universidade Católica, São Paulo].
<https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/21354/2/Ricardo%20Ferreira%20Santos.pdf>.

Santos, S. A. dos (2013). *Tradução/Interpretação de língua de sinais no Brasil: uma análise das teses e dissertações de 1990 a 2010* [Tese Doutorado em Estudos da tradução, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis].
<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/122677/325007.pdf?sequence=1&isAllowed=y>.

Seeber, K. G. (2011). Cognitive load in simultaneous interpreting. Existing theories – new models. *Interpreting*, 13(2), 176-204.

Setton, R., & Dawrant, A. (2016). *Conference Interpreting: a complete course*. John Benjamins Publishing Company.

Silva, A. A. da, & Carvalho, A. P. L de. (2015). Análise enunciativa das marcas modais presentes em corpus de interpretação simultânea de Libras-Português. *Cadernos de Tradução*, 35(2), 289-318.
<https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/2175-7968.2015v35nesp2p289/30716>.

Silva, J. B., & Quadros, R. M. de. (2023). Aspectos linguísticos das LS. In R. M. de Quadros, J. B. da Silva, J. B., M. Royer, & V. R. da Silva (Orgs.), *Gramática da Libras* (1, pp. 29-61). <https://app-hmg-libras.levantelab.com.br/ver-material/gramatica-da-librasvolume-i>.

18

Silva, M. M. da, Oliveira, G. S. de, & Silva, G. O. da. (2021). A pesquisa bibliográfica nos estudos científicos de natureza qualitativa. *Revista PRISMA*, 2(1), 91-109.
<https://revistaprisma.emnuvens.com.br/prisma/article/view/45/37>.

Silva, V. T. C. (2021). *Direcionalidade na pesquisa empírico-experimental em interpretação intermodal entre Libras e português* [Dissertação Mestrado em Estudos da Tradução, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis]
<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/221327/PGET0502-D.pdf?sequence=-1&isAllowed=y>.

Viana, L. de M. G. (2022). *Gatilhos de problemas e seus efeitos na interpretação simultânea de Libras para português: um estudo sobre informações numéricas e datilológicas*. [Dissertação Mestrado em Estudos Linguísticos, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte].
[https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/45625/1/GATILHOS%20DE%20PROBLEMA%20E%20SEUS%20EFEITOS%20NA%20INTERPRETA%
c3%87%c3%83O%20SIMULT%
c3%82NEA%20DE%20LIBRAS%20PARA%20PORTUGU%c3%8aSUM%20ESTUDO%20SOBRE%20INFORMA%
c3%87%c3%95ES%20NUM%c3%89RICAS%20E%20DATILOL%c3%93GICAS.pdf](https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/45625/1/GATILHOS%20DE%20PROBLEMA%20E%20SEUS%20EFEITOS%20NA%20INTERPRETA%c3%87%c3%83O%20SIMULT%c3%82NEA%20DE%20LIBRAS%20PARA%20PORTUGU%c3%8aSUM%20ESTUDO%20SOBRE%20INFORMA%c3%87%c3%95ES%20NUM%c3%89RICAS%20E%20DATILOL%c3%93GICAS.pdf).

Wang, B. (2018). Exploring approaches to Interpreting Studies. *Chinese Semiotic Studies*, 14(2), 149-161.

¹ A oralidade é entendida, neste texto, como uma manifestação linguística a partir das relações interpessoais entre os agentes. Não guarda, portanto, qualquer relação com a modalidade das línguas (i.e., vocal-auditiva e gestual-visual).

² Os arquivos de apresentação ou de expediente que compõem os números não foram considerados neste quantitativo. Por outro lado, os que contemplam seções específicas de tradução, de resenha, de entrevista, entre outros, sim. Entretanto, não houve a identificação de trabalhos dessa natureza que fossem consonantes ao presente objetivo. Ainda, os materiais que, na mesma edição apresentavam a versão em duas línguas em publicações separadas, foram contabilizados apenas uma vez.

³ Os arquivos de apresentação ou de expediente que compõem os números não foram considerados neste quantitativo. Por outro lado, os que contemplam seções específicas de tradução, de resenha, de entrevista, entre outros, sim. Entretanto, não houve a identificação de trabalhos dessa natureza que fossem consonantes ao presente objetivo. Ainda, os materiais que, na mesma edição apresentavam a versão em duas línguas em publicações separadas, foram contabilizados apenas uma vez.

⁴ Embora esta pesquisa abarque as duas direções, a interpretação simultânea da Libras para o português está bem contemplada.

⁵ Este dossiê, denominado “Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais”, foi organizado pela Dra. Ronice Muller de Quadros e publicado no periódico *Cadernos de Tradução*, do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da UFSC.

⁶ Em razão da existência de mais de uma publicação de uma mesma autoria, a contagem foi realizada somente uma vez, evitando duplicidade de informações.